

MAS

movimento alternativa socialista

n.º 42 | Setembro 2018

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

Exigimos um Orçamento de Estado Que devolva os nossos direitos!

*Descongelamento total das carreiras dos funcionários públicos
Fim das PPP's | Investimento na Saúde e Educação | Rede de Creches Públicas*



Vasco Santos
*Assistente Operacional
no Hospital de Barcelos*

A esquerda não pode aceitar um Orçamento igual aos anteriores

O Governo prepara o seu último Orçamento de Estado. O PS, apoiado pelo PCP, o BE e o PEV prometeu acabar com a austeridade. **Porém até agora, não cumpriu.** A situação do SNS é caótica. A CP agoniza, por falta de investimento. Nas escolas faltam professores e auxiliares. Muitos funcionários públicos, como os professores, não viram as suas carreiras descongeladas na íntegra. O dinheiro continua a ir para PPP's, para pagar um dívida pública impagável e para a banca, onde este Governo já injectou 10 mil milhões. Tal como o Governo anterior, **o PS continua a seguir cegamente a política europeia da austeridade para baixar o défice. Assim, a economia cresce, mas os trabalhadores não beneficiam.**

Bloco de Esquerda e PCP não podem voltar a aprovar um Orçamento destes. Sem que o PS se comprometa

com a reposição total da carreira de professores e outros funcionários públicos, investimento no SNS e a revogação as medidas laborais da Troika, **a esquerda deve votar contra o próximo Orçamento.**

Os trabalhadores não estão satisfeitos. Professores, profissionais da saúde, trabalhadores da CP, estivadores e muitos outros tem lutado pelos seus direitos. Só exigem o que é seu: salários dignos, reposição do tempo de serviço e respeito pela contratação colectiva. É preciso unir estas lutas, basta de lutar cada um para seu lado.

A esquerda e a CGTP e restantes movimentos sociais, em vez de apoiar o PS, devem unir-se para exigir mais. Uma **Greve Geral da Função Pública**, pelo respeito pelas carreiras e pelo investimento na Saúde e Educação, é possível. Sair à rua pela **revogação das leis laborais da Troika, pela educação, saúde e habitação** é possível e necessário. É possível unir milhares de trabalhadores e obrigar o Governo a devolver os nossos direitos.

**Saúde e Educação:
é possível unir as lutas!**

Nos últimos meses, vários sectores da Função Pública tem lutado pelos seus direitos. Os professores tem exigido que todo o tempo de serviço que foi "congelado" - 9 anos, 4 meses e 2 dias - seja repostos. É uma luta justa. Os enfermeiros tem lutado também pela reposição do tempo de serviço e pela contratação

de mais profissionais. Recentemente, médicos, técnicos e auxiliares também têm lutado: por melhores salários, por mais investimento e contra a privatização. Não faz sentido lutar separados. É necessária uma grande luta nacional por mais investimento na saúde e na educação. Só juntos podemos vencer!



Basta de Violência Machista!

Este ano a violência machista já matou 16 mulheres. No ano passado, 70% dos inquéritos sobre violência doméstica em Lisboa foram arquivados. São conhecidos vários acórdãos de juizes que desculpam os agressores. A maioria das mulheres que apresentam queixas na polícia são ignoradas. Um estudo mostra que, na Grande Lisboa, 43% das mulheres assassinadas já tinha apresentado queixa. Basta! São pre-

cisas esquadras, e serviços públicos especializados no apoio às mulheres vítimas de violência. É preciso preparar a justiça e todos os serviços públicos para combater este flagelo. O Governo investe milhões para salvar bancos mas quase nada para salvar a vida das mulheres. Exigimos medidas imediatas! Só um grande movimento feminista nas ruas vai parar a violência machista!

Punição efectiva dos agressores!
Rede nacional de esquadras de combate à violência machista!
Plano nacional de combate ao machismo nos serviços públicos!

É preciso travar a extrema-direita e o racismo!

Recentemente na Alemanha, centenas de pessoas dirigidas pela extrema-direita perseguiram refugiados pelas ruas. Em Itália, Matteo Salvini, ministro do partido xenófobo Lega, tem impedido que barcos que resgataram refugiados, ataquem. Além da Itália, a extrema-direita está no governo na Austria, Hungria, Polónia, Suíça e Dinamarca. Estes partidos man-

têm as políticas de austeridade, enquanto perseguem imigrantes, mulheres e LGBT's. Procuram dividir para reinar. A UE olha impávida quando a ameaça fascista cresce. É preciso uma esquerda com coragem para dizer que esta Europa não nos protege. É preciso travar o racismo nas ruas. Lutamos por uma Europa sem muros nem austeridade!



Medidas de emergência para uma vida digna:

Salário Mínimo 750€

35h no público e no privado!

Efectivação após 1 ano de contrato

Revogação da lei das rendas

